



O cenário econômico atual e a Construção Civil Desafios e perspectivas



WWW.ENIC.ORG.BR

O conturbado cenário nacional

- ✓ Economia em recessão: queda quase generalizada do PIB no 2º trimestre de 2015, com expectativa de queda para 2015 e 2016.
- ✓ Inflação e juros elevados.
- ✓ Desemprego crescente.
- ✓ O orçamento deficitário para 2016.
- ✓ A perda do grau de investimento em uma das maiores agências de análise de risco: *Standard & Poor's*.
- ✓ As dificuldades do ajuste – Crises: política; econômica/fiscal e de confiança.
- ✓ Turbulência política cresce.

Resumo:

- ✓ País vivencia uma das situações mais delicadas desde o início do Plano Real: cenário político fica cada dia mais conturbado e a economia sem previsibilidade (perigo).
- ✓ Falta iniciativas de curto, médio e longo prazo para mudar o rumo que a economia está perigosamente seguindo. É necessário clareza, transparência e um plano definido. Existe uma inexplicável paralisia de ações para reverter a situação atual.

O cenário nacional



Crise política



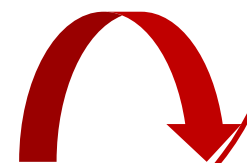
Crise econômica



**Crise de
confiança**

Resumo do cenário nacional:

Recessão, mercado de trabalho desaquecido, elevado grau de incerteza e paralisa dos investimentos.



1º

elo da cadeia do investimento.

Tabela Resumo



Principais resultados do PIB a preços de mercado

TABELA I.1 - Principais resultados do PIB do 2º Trimestre de 2014 ao 2º Trimestre de 2015

Taxas (%)	2014.II	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior < Anexo: Tabela 3 >	0,7	0,3	0,1	-1,6	-2,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores < Anexo: Tabela 4 >	1,5	0,7	0,1	-0,9	-1,2
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior < Anexo: Tabela 2 >	-1,2	-0,6	-0,2	-1,6	-2,6
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) < Anexo: Tabela 7 >	-1,1	0,1	0,0	-0,7	-1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Taxa (%) trimestre em relação ao trimestre anterior
(série com ajuste sazonal)

PIB a preços de mercado -1,9

Ótica da produção

Agropecuária	-2,7
Indústria	-4,3
Serviços	-0,7
Valor Adicionado pb	-1,9

Ótica da despesa

Despesa de Consumo das Famílias	-2,1
Despesa de Consumo do Governo	0,7
Formação Bruta de Capital Fixo	-8,1
Exportações de Bens e Serviços	3,4
(-) Importações de Bens e Serviços	-8,8

Taxa (%) trimestral (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior)

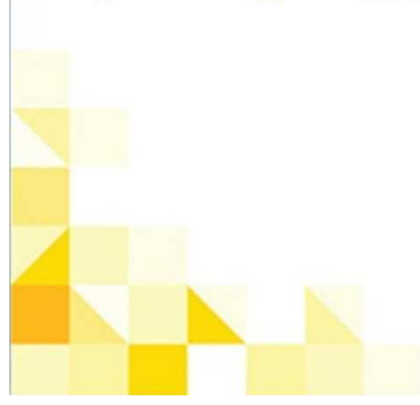
PIB a preços de mercado -2,6

Ótica da produção

Agropecuária	1,8
Indústria	-5,2
Serviços	-1,4
Valor Adicionado pb	-2,1
Impostos sobre produtos	-5,7

Ótica da despesa

Despesa de Consumo das Famílias	-2,7
Despesa de Consumo do Governo	-1,1
Formação Bruta de Capital Fixo	-11,9
Exportações de Bens e Serviços	7,5
(-) Importações de Bens e Serviços	-11,7



acumulada nos últimos quatro trimestres
quatro trimestres imediatamente anteriores)

PIB a preços de mercado -1,2

Ótica da produção

Ótica da despesa

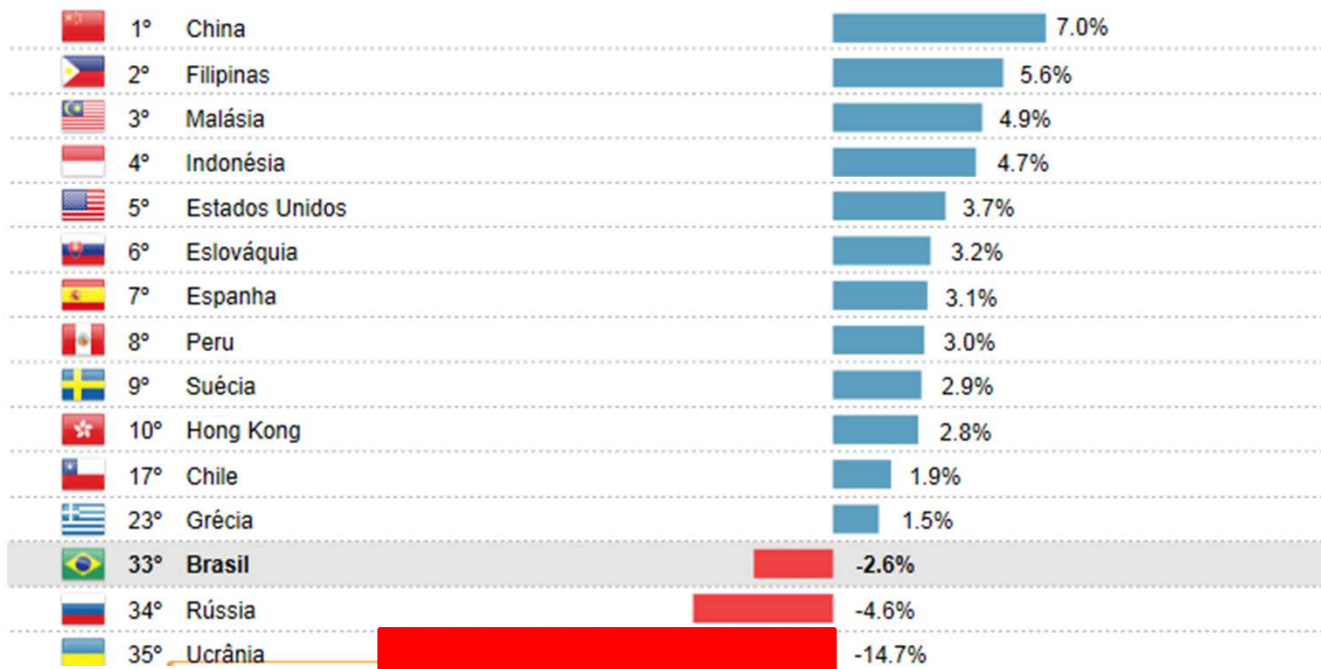
Agropecuária	1,6	Despesa de Consumo das Famílias	-0,6
Indústria	-2,9	Despesa de Consumo do Governo	-0,3
Serviços	-0,5	Formação Bruta de Capital Fixo	-7,9
Valor Adicionado pb	-1,0	Exportações de Bens e Serviços	1,0
Impostos sobre produtos	-2,8	(-) Importações de Bens e Serviços	-4,7

PIB brasileiro do segundo trimestre fica em 33º em *ranking* com 35 países



CRESCIMENTO DO PIB NO MUNDO

VARIAÇÃO (EM %) DO 2º TRIMESTRE DE 2015 EM RELAÇÃO AO 2º TRIMESTRE DE 2014



Fonte: Jornal o Globo – 28/8/2015.

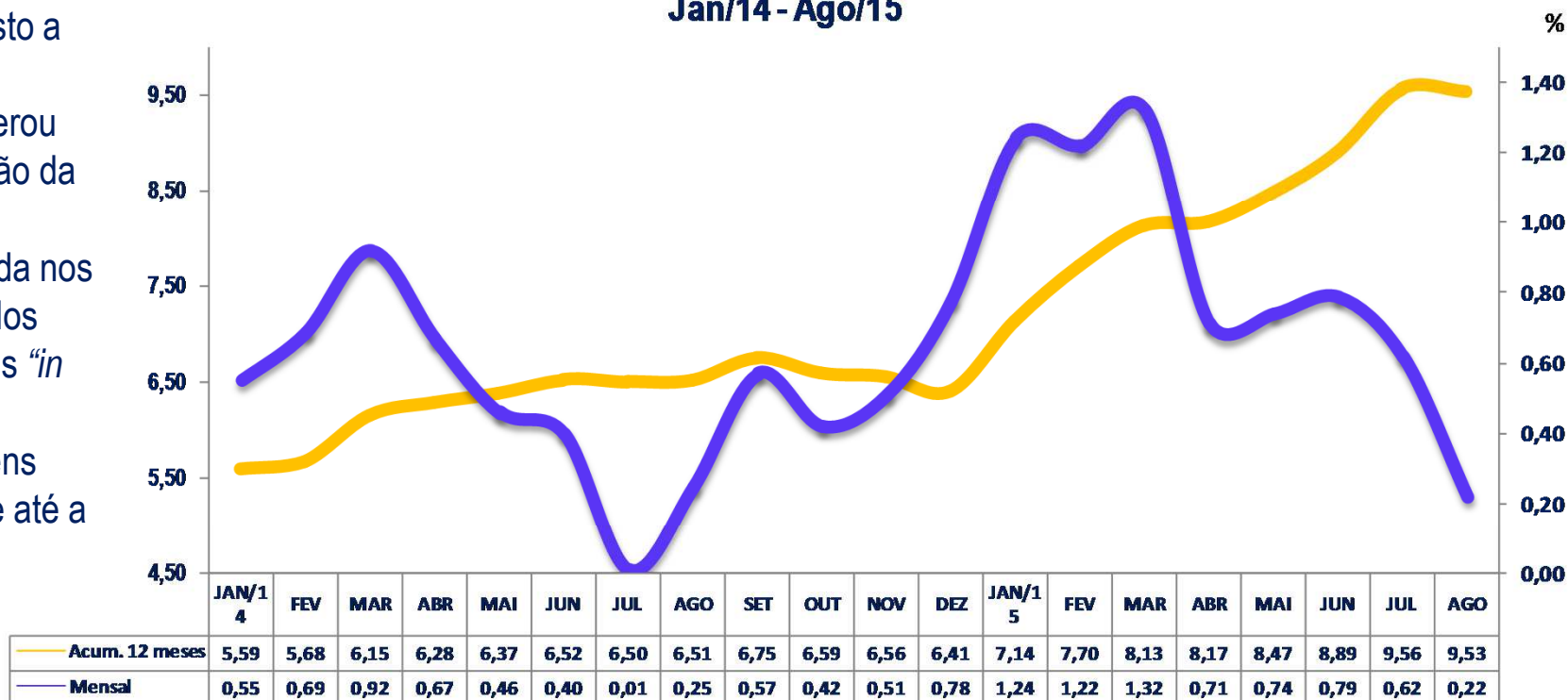
✓ A queda de 2,6% no PIB no segundo trimestre em relação ao mesmo período de 2014 coloca o Brasil na 33ª posição em uma lista de 35 países que tiveram suas taxas de crescimento listadas pela consultoria *Austin Rating*.

Inflação mensal de agosto desacelera, mas acumulado do ano permanece em alto patamar



IPCA* - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)
Variação (%) mensal e acumulada em 12 meses
Jan/14 - Ago/15

Em agosto a inflação desacelerou em função da queda observada nos preços dos alimentos “*in natura*”, passagens aéreas e até a energia elétrica.



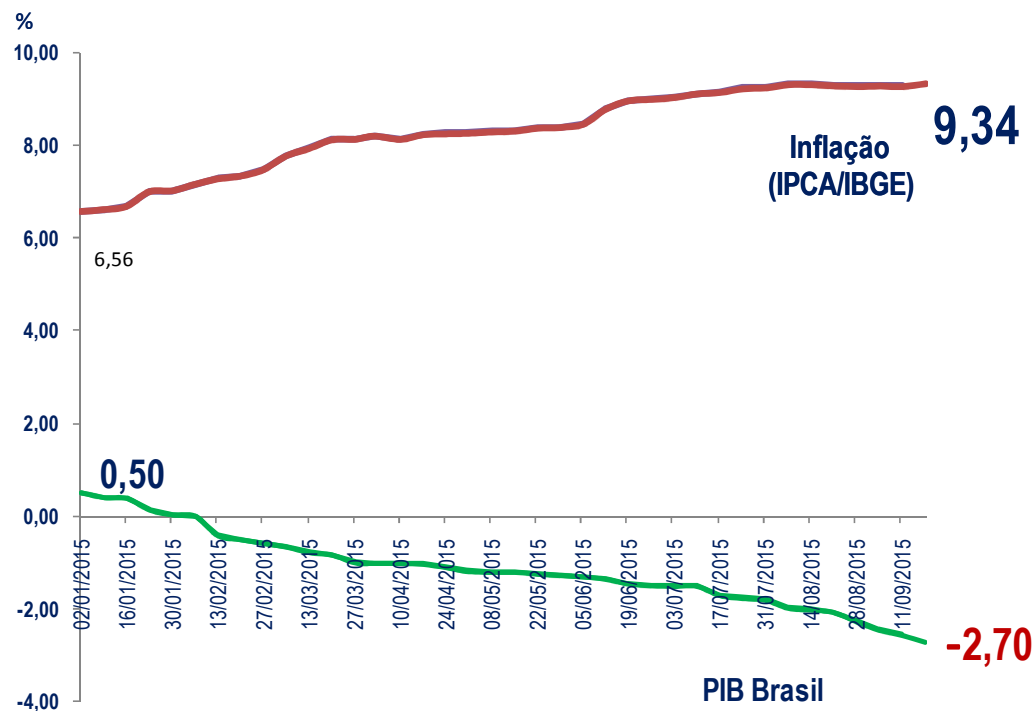
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

(*) IPCA : Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (Período de coleta em geral: 01 a 30 do mês de referência).

✓ Apesar do recuo da taxa no mês de agosto (foi a menor variação do ano), a alta do câmbio poderá pressionar ainda mais a inflação, levando-a, inclusive, para patamares superiores a dois dígitos. Alguns analistas avaliam que a inflação está mais para 9,5% a 10% no ano do que 9% a 9,5%.

Evolução das expectativas de crescimento da inflação e do PIB Brasil em 2015

O retorno da Estagflação.



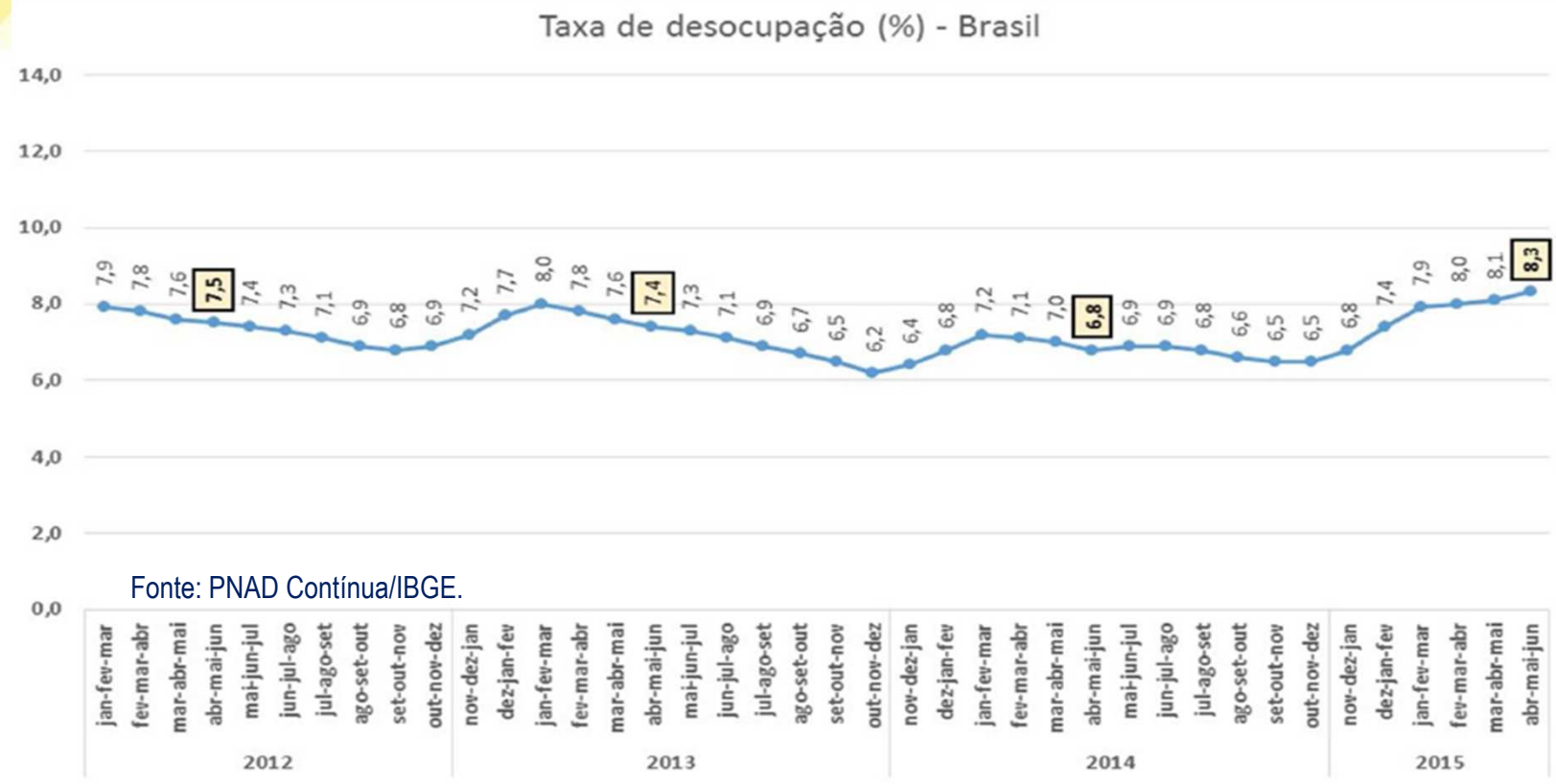
Fonte: Pesquisa Focus/Banco Central. 18/9/2015.

✓ Ambiente externo desfavorável, em função da desaceleração da China, a queda no preço das Commodities, e a real possibilidade de alta nos juros dos Estados Unidos contribuem para delinear o ambiente de tensão na economia nacional.

Desemprego continua aumentando



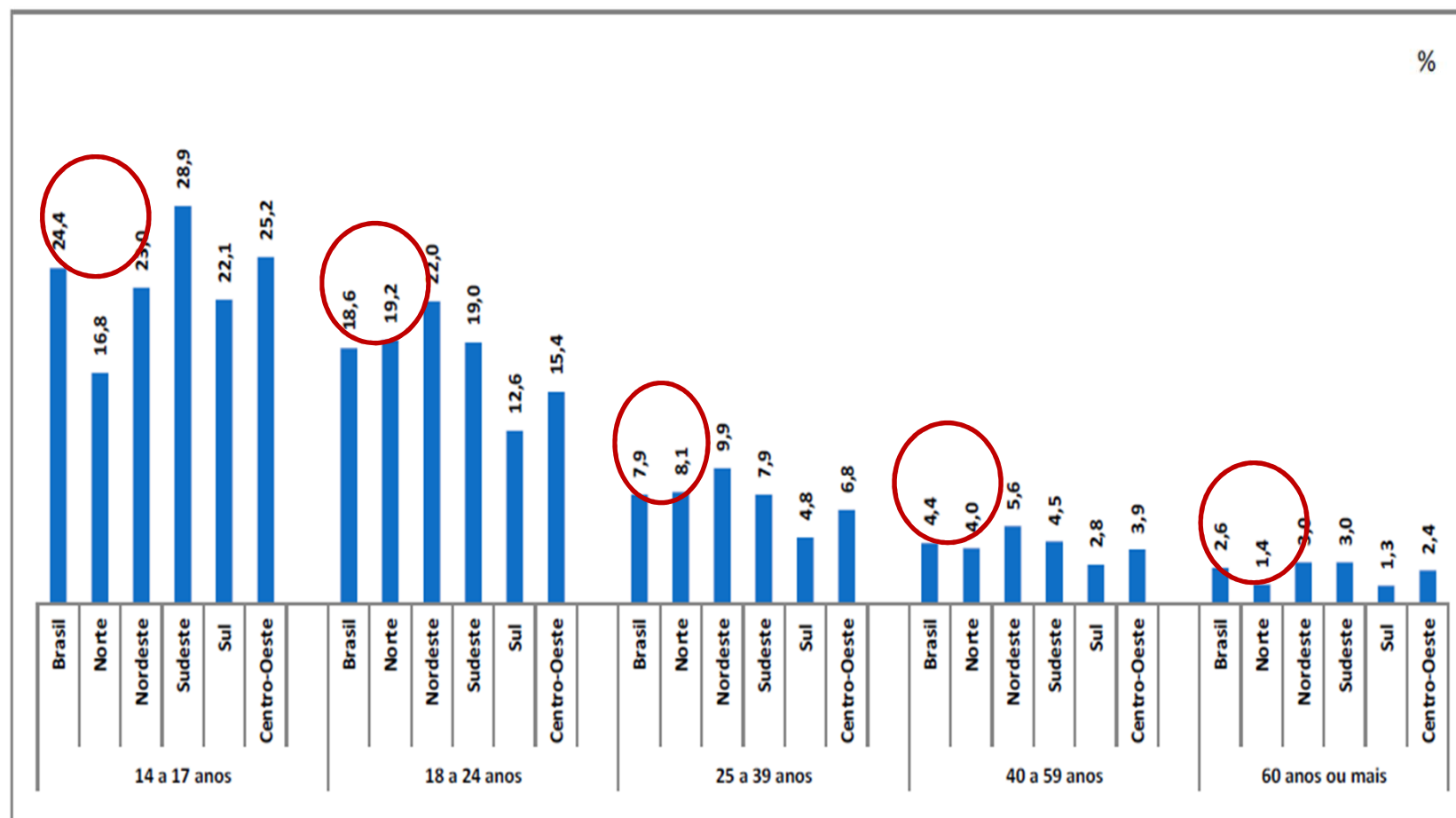
WWW.ENIC.ORG.BR



Taxa sobe em relação ao 1º Trimestre de 2015 (0,4pp) e frente a 2º trimestre de 2014 (1,5pp).

Desemprego maior entre os jovens

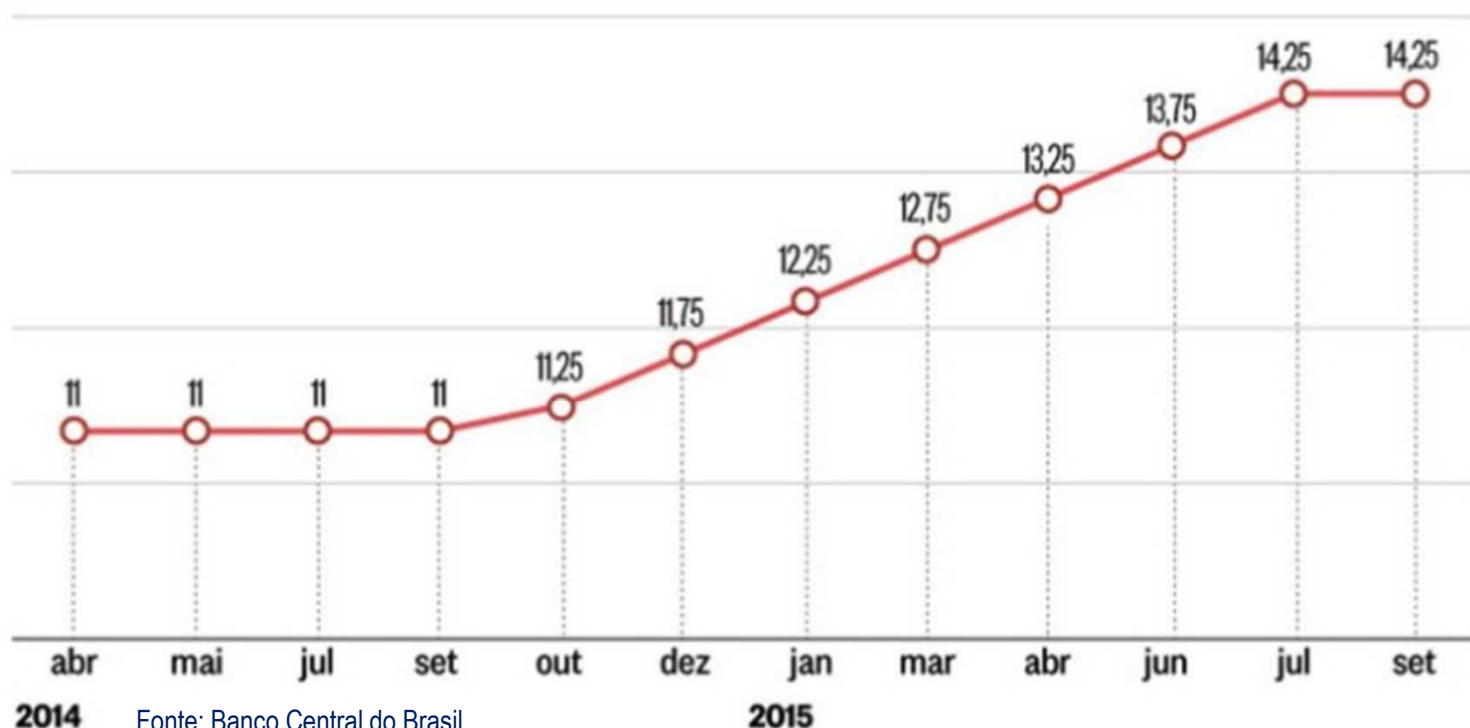
Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2º trimestre de 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

O aumento da taxa Selic

A EVOLUÇÃO DA TAXA SELIC



2014

Fonte: Banco Central do Brasil.

2015

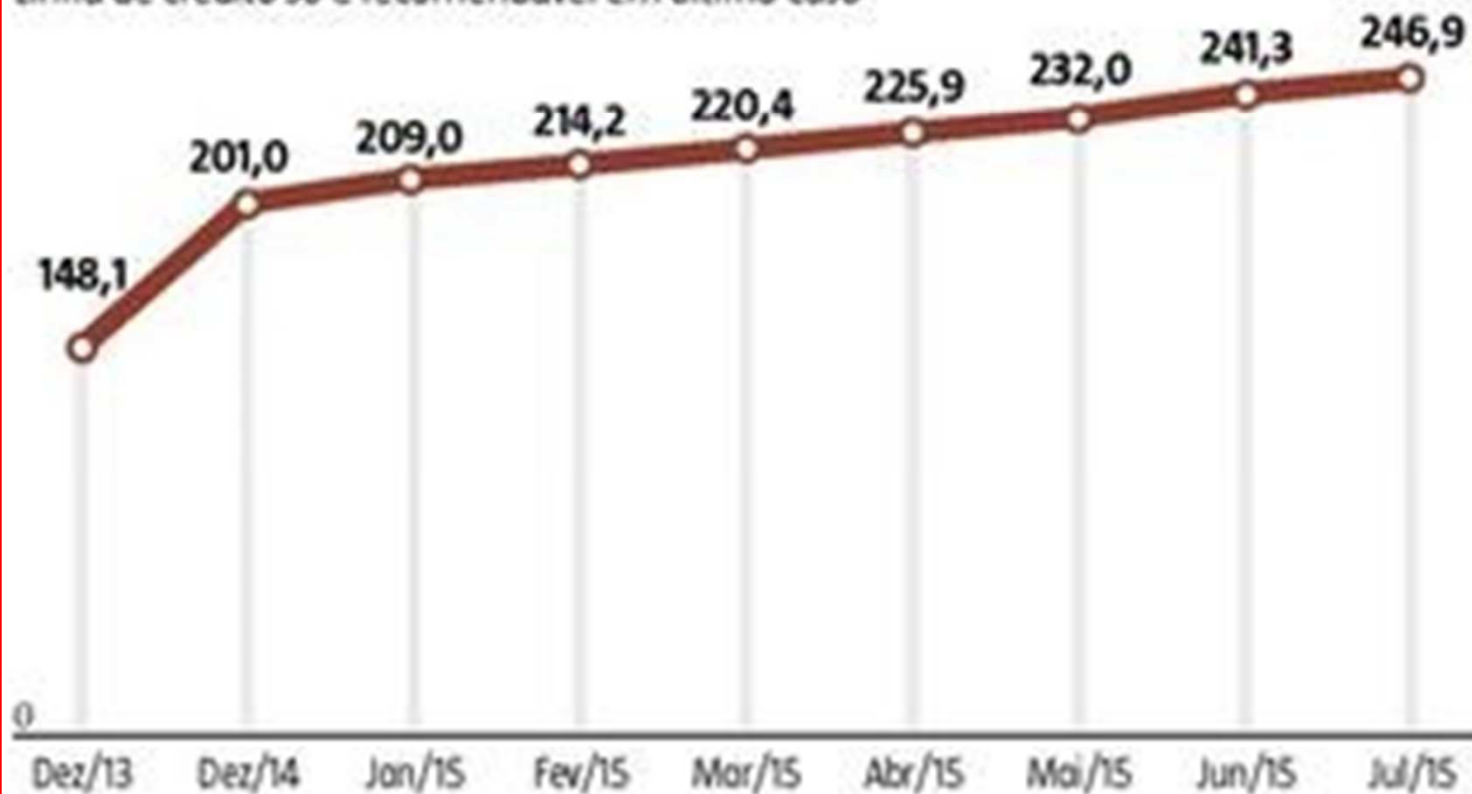
- ✓ O aumento dos juros não está surtindo o efeito esperado no controle dos preços, que permanecem em alta. Além disso, o patamar dos juros estimula a especulação financeira.

Juros elevados

Cheque especial

(em % ao ano)

Linha de crédito só é recomendável em último caso



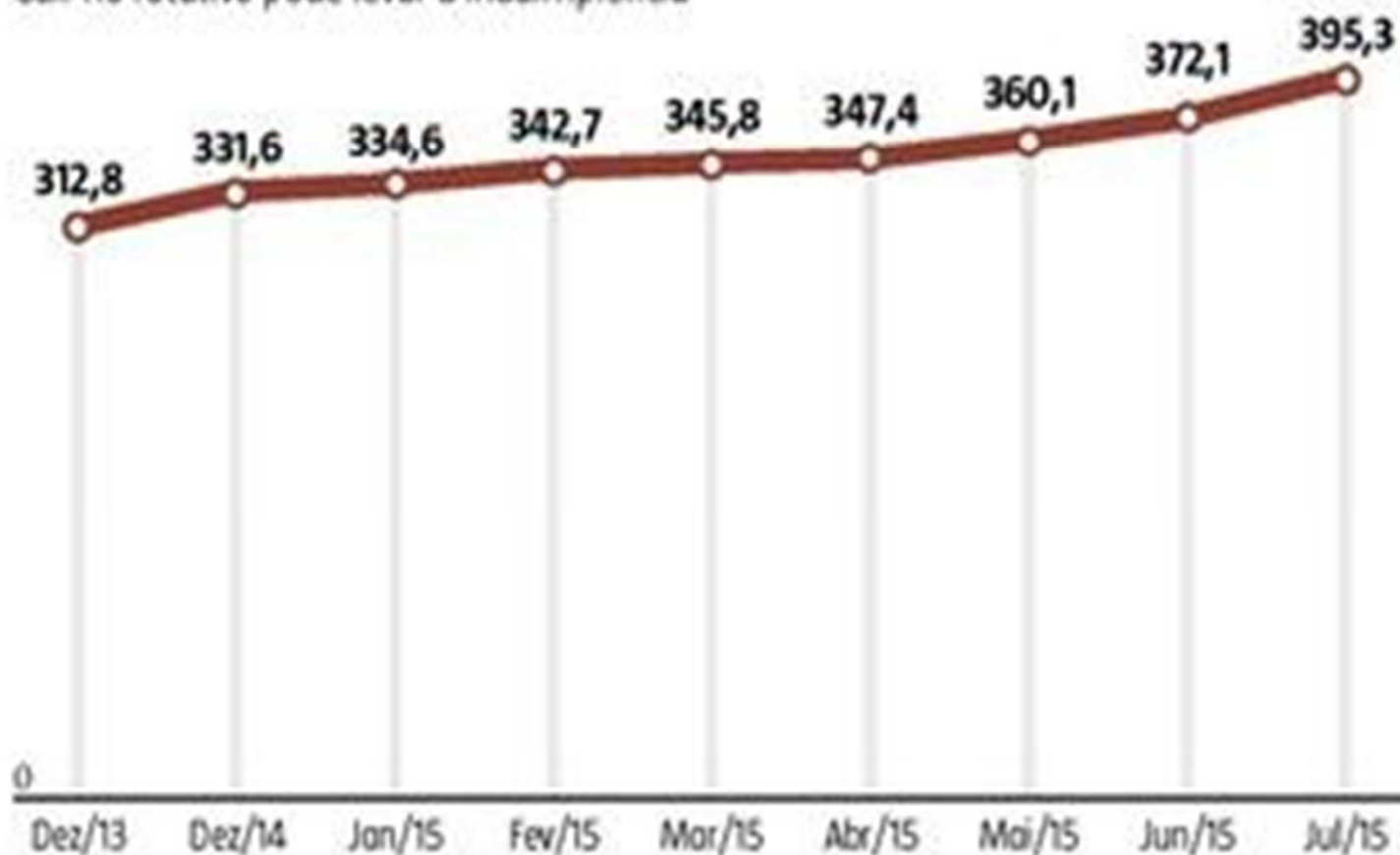
Fonte: Banco Central.

Juros elevados

Cartão de crédito

(em % ao ano)

Cair no rotativo pode levar à inadimplência



Fonte: Banco Central.

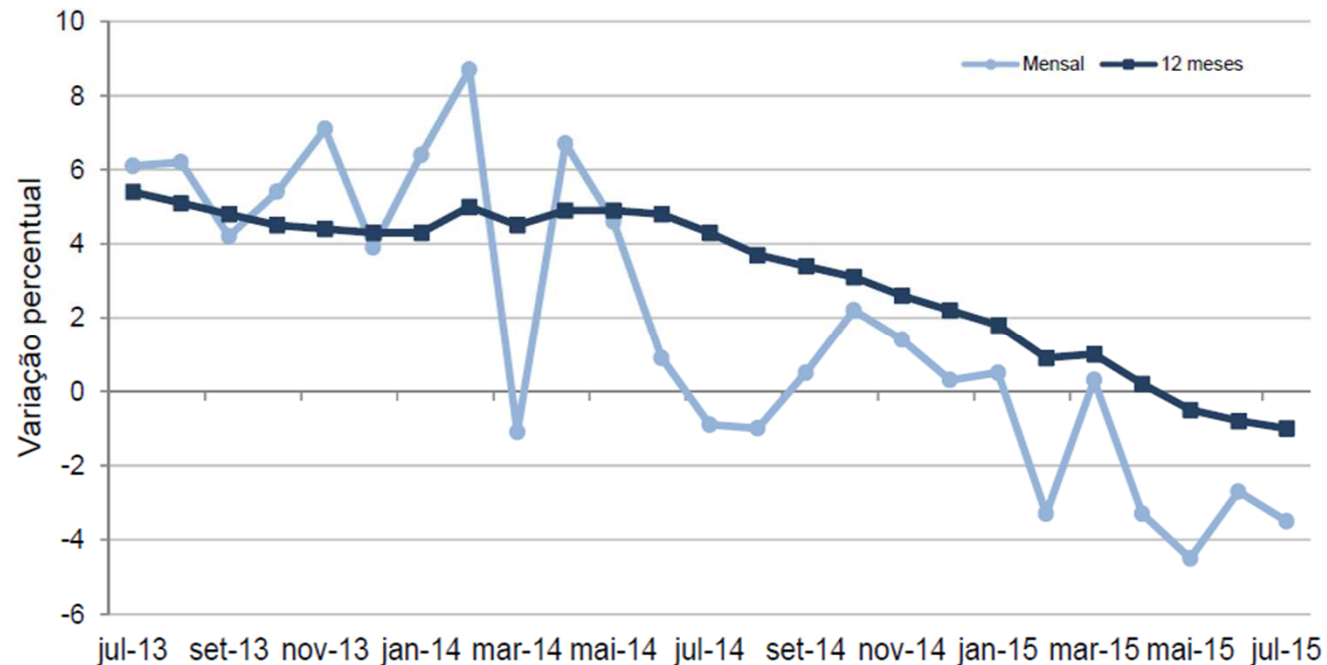
O comércio sente os efeitos da queda do consumo

Síntese de resultados

IBGE



Evolução do volume de vendas do Comércio Varejista segundo os índices Mensal e Acumulado dos últimos 12 meses



- ✓ As vendas do varejo caíram em julho e não há sinais de retomada do consumo.
- ✓ Comércio enfrenta dificuldades: redução nas compras pelas famílias, ao mesmo tempo em que os bancos encarecem o crédito para capital de giro, e os fornecedores tentam repassar a alta dos custos.

Desequilíbrio Fiscal

o orçamento deficitário para 2016



RESULTADO PRIMÁRIO GOVERNO FEDERAL

Discriminação	2015		PLOA 2016	
	R\$ bi	% PIB	R\$ bi	% PIB
Receita total	1.325,3	22,8	1.401,8	22,4
(-)Transferências	213,7	3,7	221,7	3,5
Receita Líquida	1.111,6	19,1	1.180,1	18,9
Despesa total	1.105,8	19,0	1.210,6	19,4
Despesa obrigatória	871,8	15,0	960,2	15,4
Despesa discricionária Executivo	233,9	4,0	250,4	4,0
Resultado Primário	5,8	0,1	-30,5	-0,5

Despesas obrigatórias:
Dentro deste valor:
 ✓ R\$252,6 são despesas com pessoal e R\$497 bilhões despesas com a previdência.

Despesa discricionária: “São aquelas que permitem ao gestor público flexibilidade quanto ao estabelecimento de seu montante, assim como quanto à oportunidade de sua execução, e são efetivamente as que concorrem para produção de bens e serviços públicos”.

O rebaixamento da nota de crédito do Brasil pela agência de classificação de risco *Standard & Poor's*

Classificações das agências de risco

Fitch Ratings	Moody's	Standard & Poor's	Significado na escala
AAA	Aaa	AAA	Grau de investimento com qualidade alta e baixo risco
AA+	Aa1	AA+	
AA	Aa2	AA	
AA-	Aa3	AA-	
A+	A1	A+	
A	A2	A	
A-	A3	A-	
BBB+	Baa1	BBB+	Grau de investimento, qualidade média
BBB	Baa2	BBB	
BBB-	Baa3	BBB-	
BB+	Ba1	BB+	Categoria de especulação, baixa classificação
BB	Ba2	BB	
BB-	Ba3	BB-	
B+	B1	B+	
B	B2	B	
B-	B3	B-	
CCC	Caa1	CCC+	
CC	Caa2	CCC	
C	Caa3	CCC-	
RD	Ca	CC	
D	C	C	
		D	

Fonte: Fitch Ratings; Standard & Poor's; Moody's

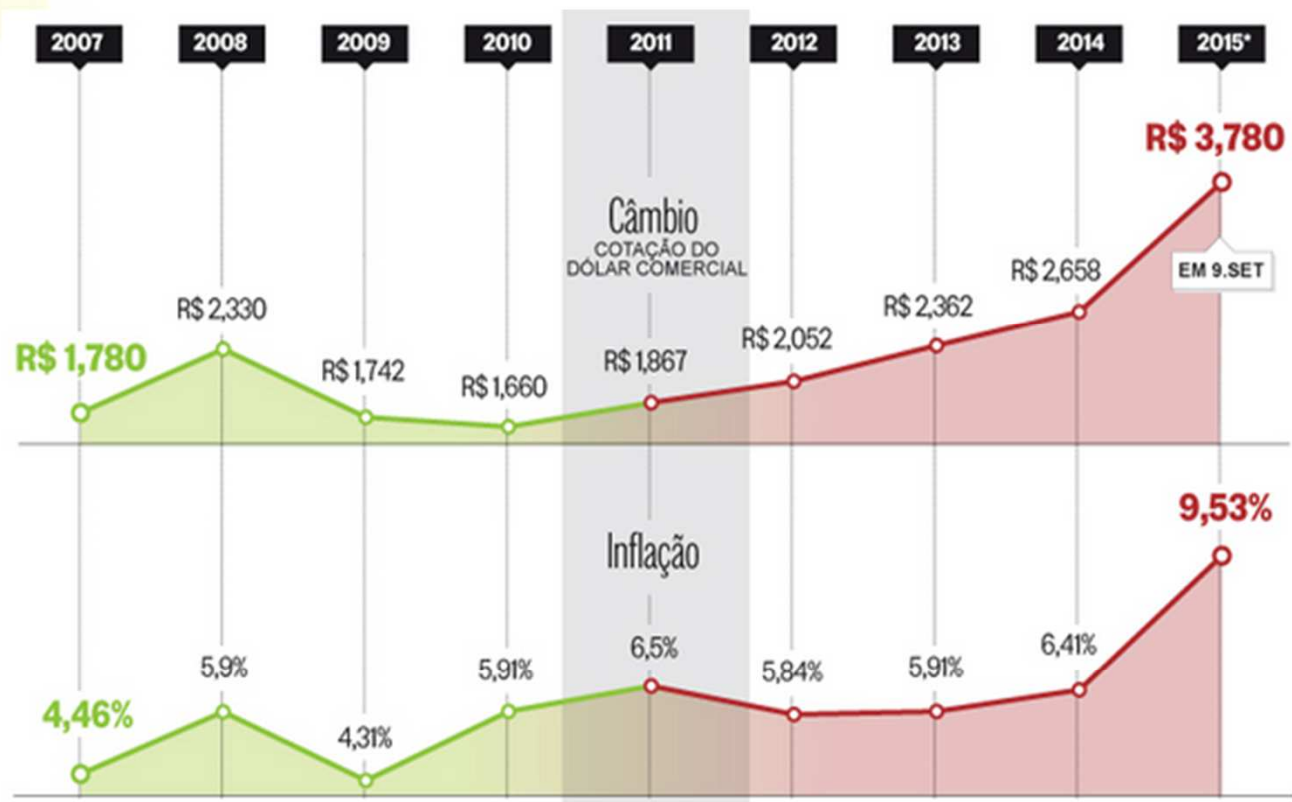
✓ Agência de classificação de risco *Standard & Poor's* cortou a nota de crédito do Brasil, o que significa que o grau de investimento (selo de bom pagador) foi perdido.

✓ Isso agrava o quadro da economia nacional, pois a economia precisa de Capital externo – poupança nacional insuficiente.

✓ Aprofunda o cenário de incerteza e desconfiança, impedindo a retomada da economia ➔ Desvalorização cambial.

✓ Mais um elemento para agravar a crise econômica e que contribui para deteriorar ainda mais o cenário atual. Recessão também em 2016.

✓ Países com grau de investimento têm acesso a oferta de crédito de US\$15 trilhões com juros entre 1% e 5%. Com grau especulativo, a oferta é de US\$5 trilhões, com juros acima de 5%, podendo superar 10%.



Gestão macroeconômica

Após a crise financeira de 2008, o governo adotou medidas para estimular o consumo e garantir o crescimento do país. Forçou a desvalorização do real, frente ao dólar, para estimular a indústria e as exportações, promoveu a queda excessiva dos juros, estimulou o crédito e reduziu impostos para vários setores

Preços

Mantidas por muito tempo e sem igual investimento na produção, as medidas de consumo estimularam a inflação. Para conter a inflação, o governo seguiu os preços administrados. No médio prazo, o controle dos preços se tornou insustentável. Foi preciso aumentar a gasolina. A conta de luz das famílias e empresas dispararam, pressionando a inflação

SUPERÁVIT
R\$ 101,6 bilhões
(3,98% DO PIB), EM 2007



+ US\$ 1,5 bilhão
RESULTADO FECHADO EM 2007



Resultado fiscal



DÉFICIT
R\$ 51 bilhões
(-0,89% DO PIB), ACUMULADO EM 12 MESES EM 2015 (ATÉ JULHO)

Transações correntes



- US\$ 91,3 bilhões
RESULTADO FECHADO EM 2014

56,58%
EM ABRIL DE 2008



Relação Dívida bruta/PIB



64,59%
EM AGOSTO DE 2015

Juros e recessão

A alta dos preços corroe a renda das famílias, que passaram a comprar menos. Para evitar o descontrole da inflação, o governo precisou subir os juros. Com isso, as empresas tiveram mais dificuldade para produzir e para vender, o crédito ficou caro, o consumo caiu mais ainda, e o custo do governo com a dívida pública aumentou

Crise política

As investigações de corrupção, sobretudo na Petrobras, envolveram muitos políticos e criaram um clima de animosidade entre Planalto e Congresso. O chamado ajuste fiscal — corte de gastos e aumento de impostos — não avançou no Congresso. O tema causou divisão dentro do próprio governo. No projeto de Orçamento de 2016, o governo previu que faltariam R\$ 30,5 bilhões para cobrir as despesas (déficit). A tendência de quem não tem dinheiro é não pagar as contas, e, por isso, o país perdeu o selo de bom pagador

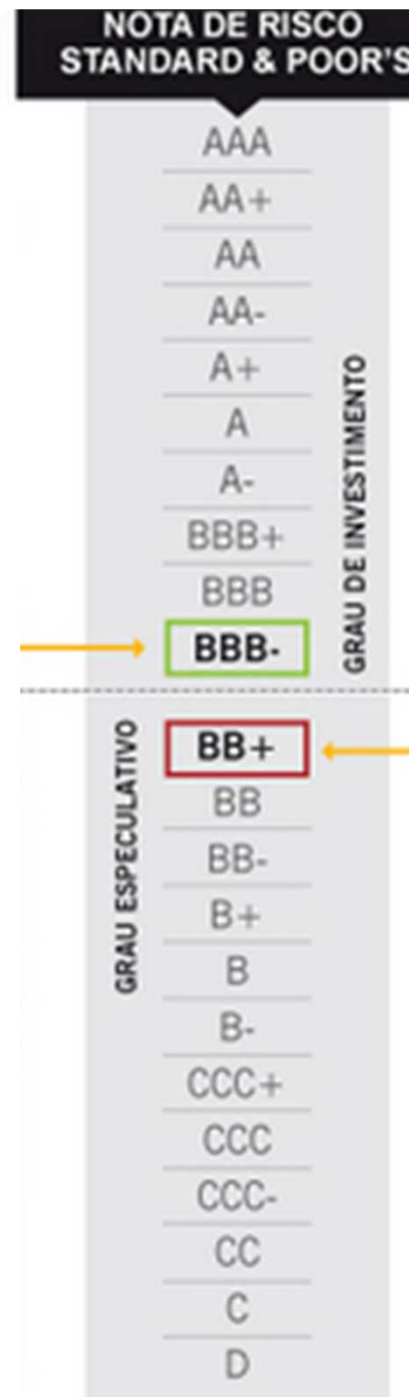


Crescimento do PIB em 2007: 6%

Depois do Brasil, a agência *Standard & Poor's* retirou o selo de bom pagador de 24 empresas e 12 bancos brasileiros. Entre as empresas: Petrobrás e Eletrobrás.

As maiores instituições financeiras do Brasil também sofreram queda: Itaú Unibanco, Bradesco, Santander, Citibank, Banco do Brasil e Caixa.

Também foram reduzidas notas de crédito de longo prazo dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina.



Crescimento do PIB em 2015: projeção de **-2,70%** e 2016 **-0,80%**



O rebaixamento da nota de crédito do Brasil pela agência de classificação de risco *Standard & Poor's* pode impactar o cenário da Construção Civil?

- ✓ **Esta notícia impacta toda a atividade econômica nacional e certamente também refletirá sobre a Construção Civil.**
- ✓ **O setor é responsável por mais de 50% dos investimentos nacionais e o aumento da insegurança freia os investimentos.**
- ✓ **Investimentos poderão ser desmobilizados ou postergados, acontecerá redução da oferta de crédito e aumento do custo de capital.**
- ✓ **Neste cenário a Construção poderá ser ainda mais impactada. O setor já convive com perdas irreparáveis impostas pela combinação de alta da inflação com o corte nos investimentos e desembolsos do governo federal.**

Pacote para tentar “reverter” o déficit orçamentário de 2016

- ✓ **Objetivo:** de Déficit de 0,5% do PIB (R\$30,5 bilhões) para superávit de 0,7% do PIB. Esforço total necessário: R\$64,9 bilhões.
- ✓ **Proposta do ajuste fiscal:** R\$64,9 bilhões sendo 40% - R\$26 bilhões com corte de gastos e 60% (R\$38,9 bilhões com aumento de receitas). **Pior forma de ajuste: Menor corte de despesas e mais aumento da carga tributária, numa economia em recessão.**

Resumo da redução adicional de gasto primário

Medida	Redução de gasto em relação ao PLOA	Tipo de gasto	Encaminhamento
1 Adiamento do reajuste dos servidores	7,0	Obrigatório	negociação e PL
2 Suspensão de concursos	1,5	Obrigatório	alteração do PLDO e do PLOA
3 Eliminação do abono de permanência	1,2	Obrigatório	PEC
4 Garantir implementação do teto remuneratório do serviço público	0,8	Obrigatório	PL
5 Redução do gasto com custeio administrativo	2,0	Discricionário	alteração do PLDO, do PLOA e adoção de medidas administrativas
6 Mudança de fonte do PAC - MCMV	4,8	Discricionário	MP
7 Mudança de fonte do PAC, exclusive MCMV	3,8	Discricionário	alteração do PLDO e do PLOA
8 Cumprir o gasto constitucional com Saúde	3,8	Discricionário	alteração do PLDO e do PLOA
9 Revisão da estimativa de gasto com subvenção agrícola - PGPM	1,1	Obrigatório	alteração do PLOA
TOTAL DE REDUÇÃO DO GASTO PRIMÁRIO	26,0		

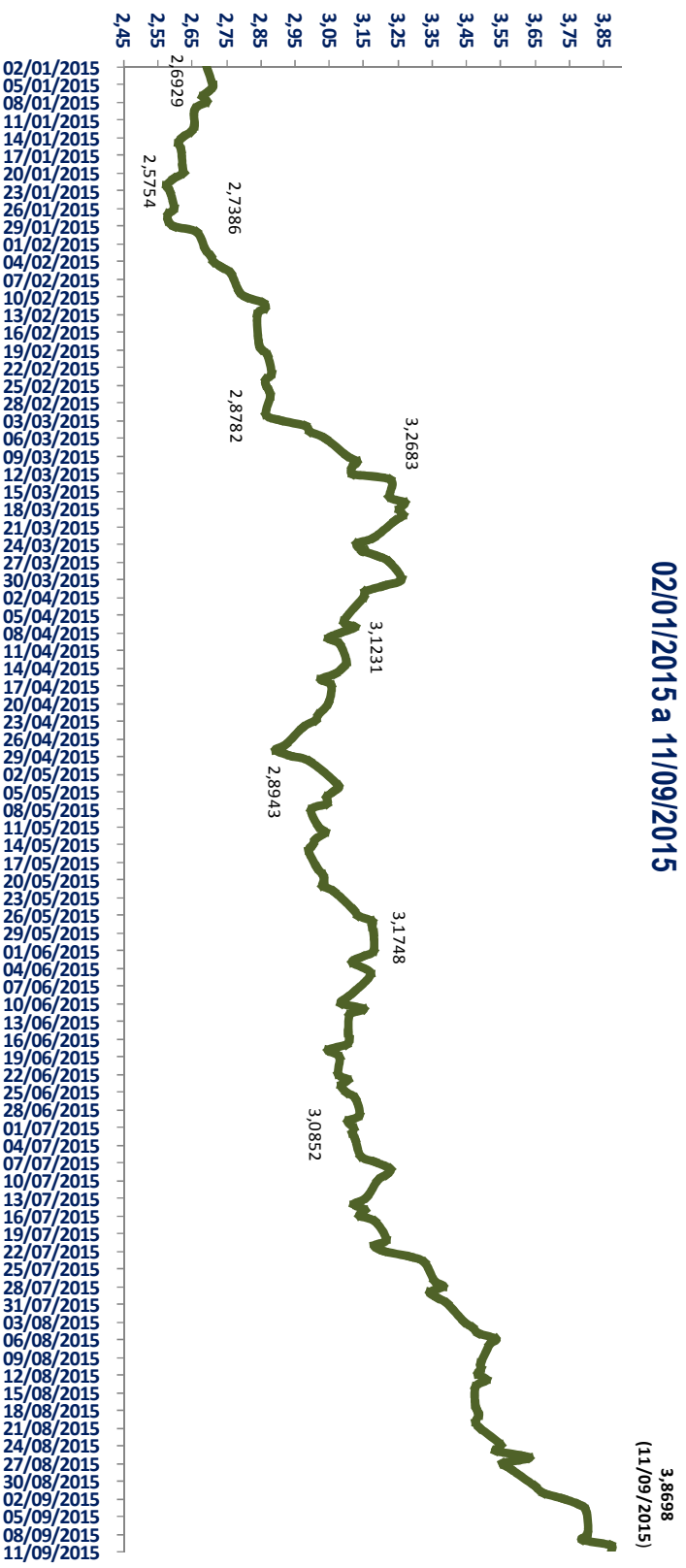
Entre as medidas arrecadatórias:
CPMF: R\$32 bilhões



**Difícil aprovação ➡
Conta com uma receita improvável**

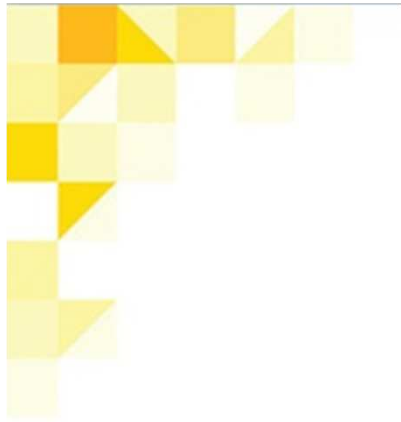
A desvalorização do real frente ao dólar

Dólar Comercial Oficial - Valor de Venda
02/01/2015 a 11/09/2015



Fonte: Banco Central do Brasil.

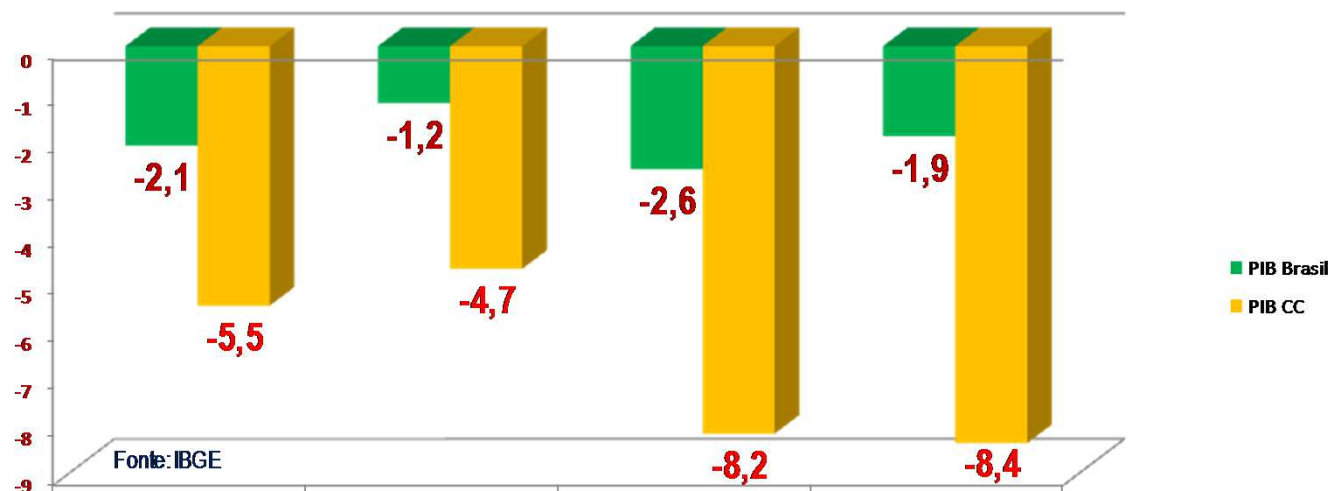
- ✓ A tendência é que a moeda norte-americana permaneça oscilando, mas o real deverá continuar enfraquecido.
- ✓ Esta semana acontece a reunião do Banco Central americano (Fed). Expectativa em todo mundo: pode acontecer o aumento dos juros americanos.



E a Construção Civil?

PIB da Construção Civil no segundo trimestre do ano registrou queda em todas as suas bases de comparação

Resultado do PIB Brasil e da Construção Civil no 2º trimestre de 2015



Fonte: IBGE

	Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior	Últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anteriores	Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	Trimestre/trimestre imediatamente anterior
PIB Brasil	-2,1	-1,2	-2,6	-1,9
PIB CC	-5,5	-4,7	-8,2	-8,4

- ✓ **Construção Civil apresenta queda no PIB em todas as bases de comparação superior ao total Brasil.**

Evolução do crescimento do PIB Brasil e da Construção Civil

Varição (em %) do PIB Brasil, PIB Construção Civil e Formação Bruta de Capital Fixo no segundo trimestre de cada ano (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior)



	1996. II	1997. II	1998. II	1999. II	2000. II	2001. II	2002. II	2003. II	2004. II	2005. II	2006. II	2007. II	2008. II	2009. II	2010. II	2011. II	2012. II	2013. II	2014. II	2015. II
PIB Const.Civil	0,0	7,0	4,8	-6,6	1,1	-0,1	2,7	-12,3	13,5	1,0	-4,8	12,2	3,6	5,4	18,0	7,4	1,4	7,9	-5,6	-8,2
PIB Brasil	1,1	4,8	1,5	-0,4	4,0	2,2	2,3	0,9	6,2	4,4	2,3	6,5	6,3	-2,3	8,6	4,6	0,8	3,9	-1,2	-2,6
FBCF	-4,1	10,8	2,1	-10,4	3,9	1,8	-4,4	-6,7	11,8	3,6	3,0	12,4	14,0	-8,0	22,8	8,1	-0,5	8,8	-7,9	-11,9

Mercado de trabalho do setor continua debilitado

Geração de vagas na Construção Civil

Janeiro a julho/15

Nível Geográfico	Total Adm.	Total Desl.	Saldo	Variação Emprego %
Brasil	1.323.431	1.478.328	-154.897	-5,05
Região Norte	86.225	101.326	-15.101	-6,66
Região Nordeste	257.341	318.503	-61.162	-9,02
Região Sudeste	650.723	712.811	-62.088	-4,17
Região Sul	210.337	218.496	-8.159	-1,91
Região Centro-Oeste	118.805	127.192	-8.387	-3,42

Fonte: Cadastro Geral de empregados e Desempregados/Ministério do Trabalho e Emprego.

- ✓ O setor perdeu o patamar histórico de 3 milhões de vagas.
- ✓ Em julho/2015 o número de trabalhadores na CC era 2,910 milhões . Em igual mês de 2014 esse número correspondia a 3,266 milhões de trabalhadores.

Faturamento da indústria de materiais de Construção acompanha a queda das atividades do setor

TOTAL	% de agosto /15 comparado a julho/15	% de agosto /15 comparado a agosto /14	% de jan a agosto /15 comparado a igual período do ano anterior	Acumulado 12 meses (Móvel)
Faturamento Deflacionado	4,1%	-10,9%	-10,1%	-8,7%
Emprego	-0,6%	-5,8%	-4,2%	-3,3%

✓ Além de um ambiente econômico e político que assegurem o retorno da confiança, é necessário, também, que haja condições de financiamento imobiliário com taxa de juros e condições adequadas.

Expressiva queda na produção de insumos da Construção



Produção física industrial dos insumos típicos da Construção

Mês/ano	Variação % mensal (base: igual mês do ano anterior)	Variação % acumulada no ano - janeiro a julho (base: igual período do ano anterior)	Variação % acumulada nos últimos 12 meses (base: últimos 12 meses anteriores)
jul/15	-12,7%	-10,1%	-8,5%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física.

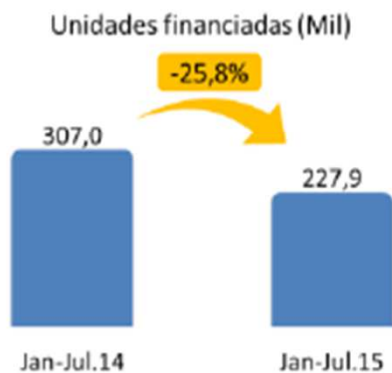
Queda no financiamento imobiliário com recursos da caderneta de poupança

No período de janeiro a julho, foram destinados R\$ 50,7 bilhões para a aquisição e a construção de imóveis, montante 20% inferior ao apurado no mesmo período do ano passado.

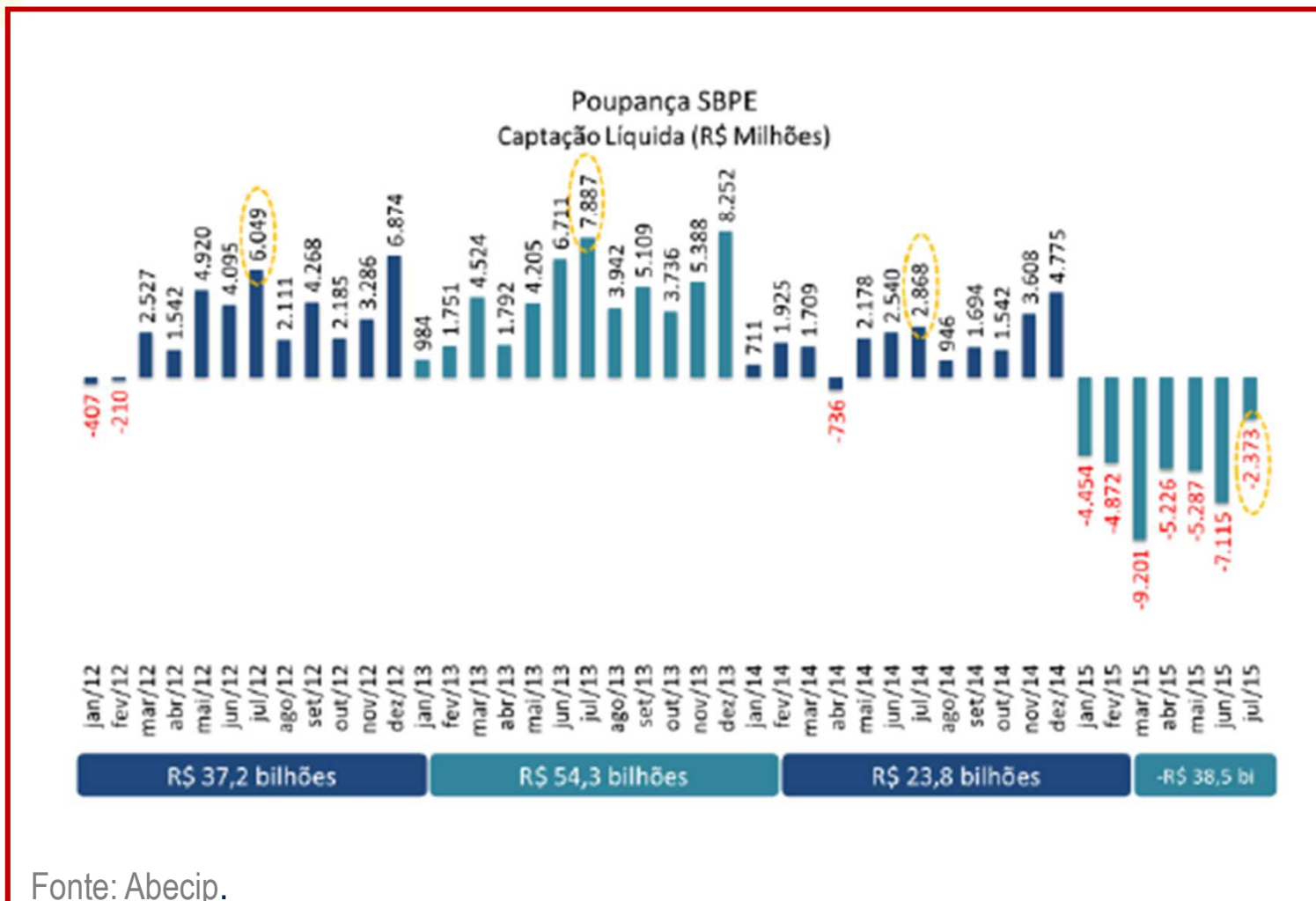


Fonte: Abecip.

Nos primeiros sete meses deste ano, foram financiados 227,9 mil imóveis, queda de 25,8% em relação a igual período de 2014.

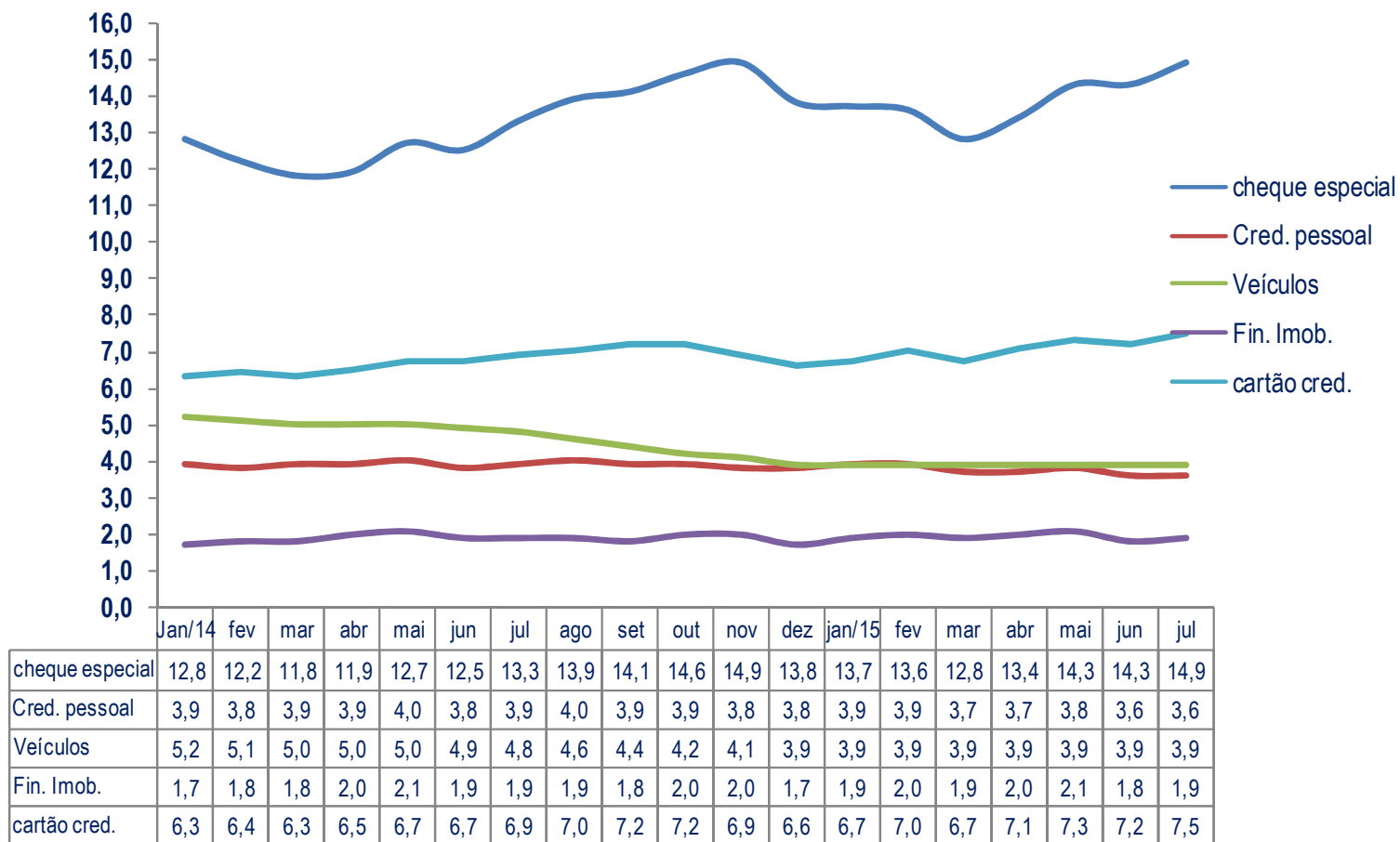


Continua a queda na captação líquida da caderneta de poupança

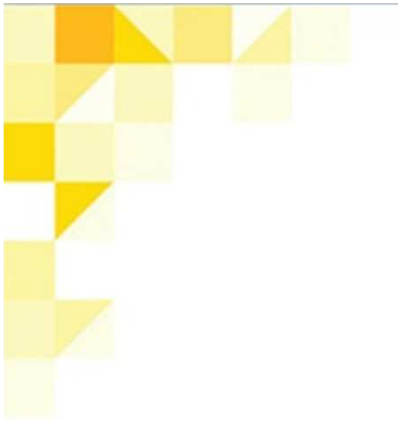


O aumento dos juros e o baixo rendimento da CP incentiva saques com destino a outras aplicações financeiras ➔ compromete *funding* para o setor.

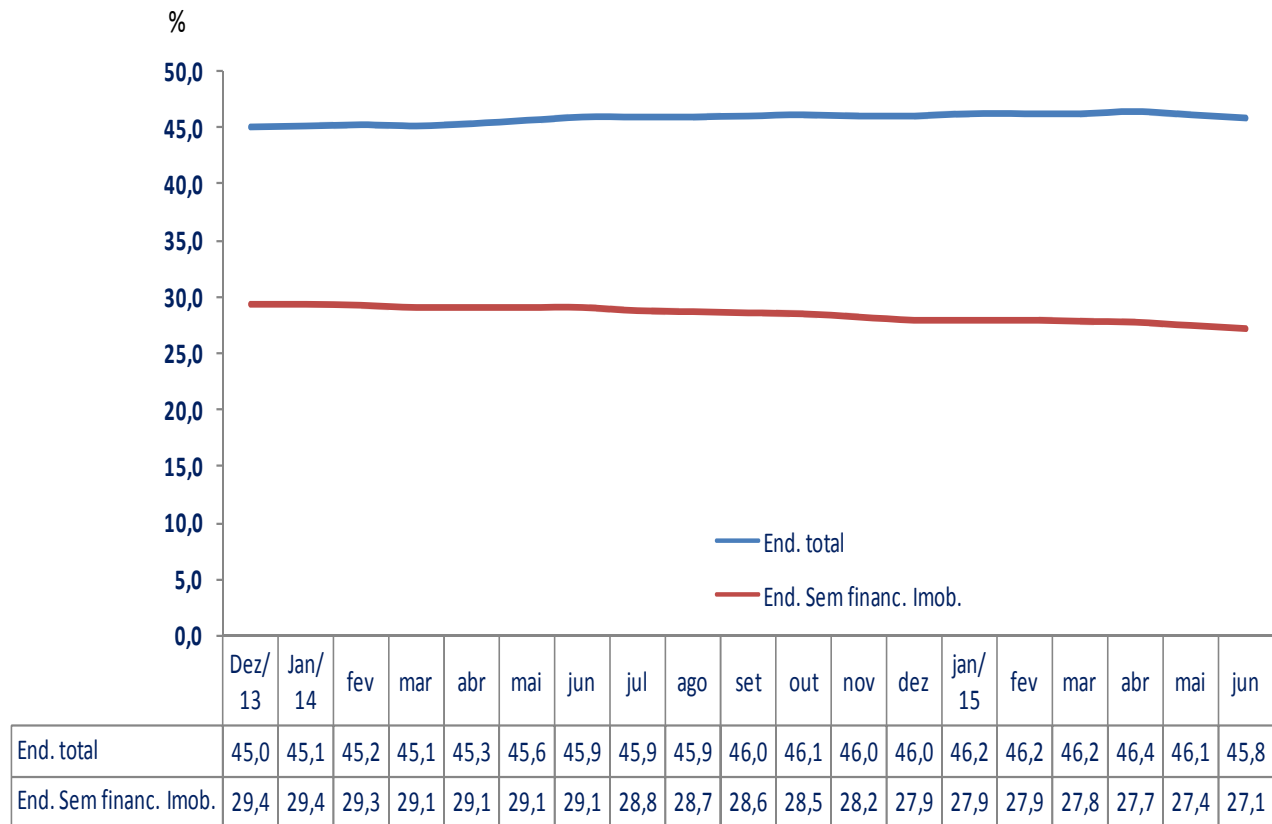
Inadimplência (em %) por modalidade - pessoa física



Fonte: Banco Central.



Endividamento e comprometimento de renda das famílias



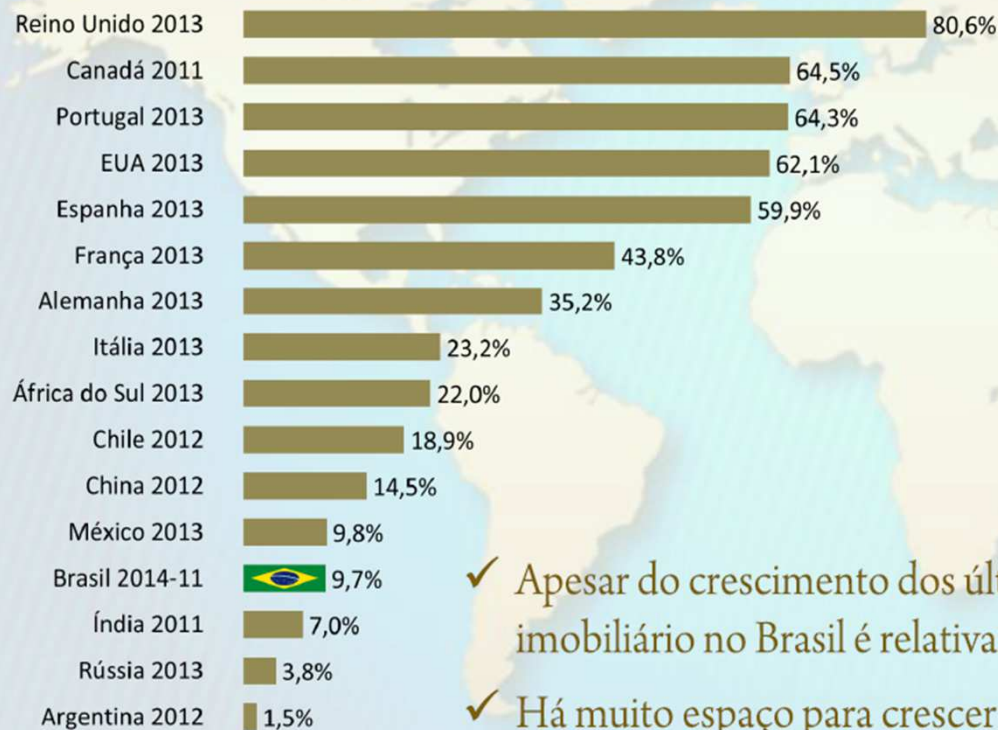
Fonte: Banco Central.

O financiamento imobiliário compromete cerca de 18% da renda ➔ financiamento saudável.

Crédito imobiliário no País ainda pode crescer muito

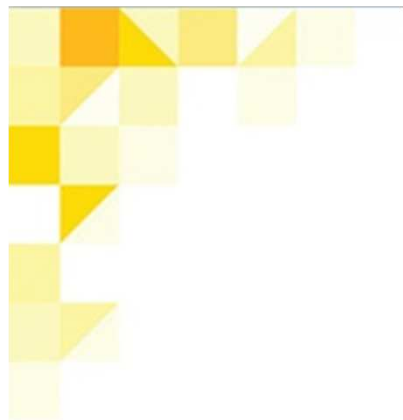
Tamanho do Crédito Imobiliário

(%) Crédito imobiliário / PIB



✓ Apesar do crescimento dos últimos anos, o crédito imobiliário no Brasil é relativamente pequeno

✓ Há muito espaço para crescer (Mercado potencial)



Expectativas e Desafios para 2015 e 2016

Expectativas para 2015 e 2016

O QUE SE ESPERA PARA 2015/2016



**PIB
BRASIL**

2015: -2,70%
2016: -0,80%



**PRODUÇÃO
INDUSTRIAL**

2015: -6,45%
2016: 0,20%



**INFLAÇÃO
(IPCA/IBGE)**

2015: 9,34%
2016: 5,70%



**TAXA DE
JUROS**

2015: 14,25%
2016: 12,25%



**TAXA DE
CÂMBIO**

2015: R\$3,86
2016: R\$4,00

Fonte: Pesquisa Focus - Banco Central - 18/9/2015

Desafios Construção Civil



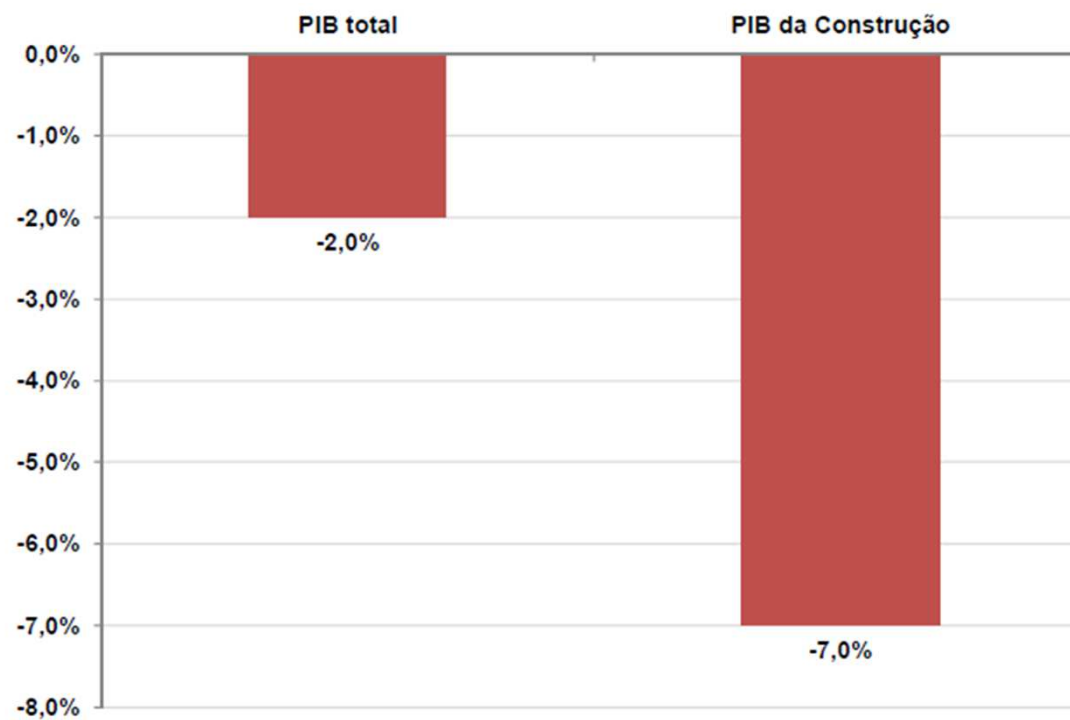
- ✓ A expressiva queda dos investimentos nacionais.
 - ✓ O atraso no pagamento de obras contratadas para o Governo Federal.
 - ✓ O aumento de impostos (a reoneração da folha de pagamentos é um exemplo disso).
 - ✓ A redução da disponibilidade de recursos para o financiamento imobiliário.
 - ✓ Possibilidade de alteração na remuneração dos depósitos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço são alguns deles.
-
- ✓ Neste ambiente, o **planejamento de atividades, especialmente aquelas voltadas para iniciativas capazes de incrementar a produtividade dos fatores de produção**, é uma alternativa adotada pelas empresas para superar os momentos difíceis. Há de se diminuir também a burocracia.
 - ✓ O setor também está procurando novas oportunidades. Neste contexto, espera-se efetivamente que as prometidas concessões saiam do papel.
 - ✓ O setor apto a desempenhar o seu papel estratégico no desenvolvimento nacional.

Perspectivas para a Construção Civil

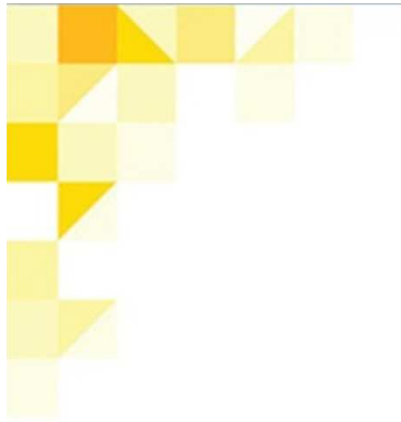


WWW.ENIC.ORG.BR

Perspectivas 2015



Fonte: FGV



Muito obrigado!

www.cbicdados.com.br
bancodedados@cbic.org.br

